

Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



Atena
Editora
Ano 2021

Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2 /
Organizadores Fernanda Pereira Martins, Leonardo
Batista Pedroso, Rildo Aparecido Costa. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-354-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.542210608>

1. Geografia. I. Martins, Fernanda Pereira
(Organizadora). II. Pedroso, Leonardo Batista (Organizador).
III. Costa, Rildo Aparecido (Organizador). IV. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Discutir o ensino neste momento de grandes reflexões e mudanças na sociedade é essencial. Diversas transformações no âmbito da educação têm ocorrido, especialmente quanto à organização curricular, o que pode impactar diretamente grandes áreas do conhecimento, como a Geografia.

A coleção “Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos 2” constitui-se em palco para discussão dos diversos saberes associados ao ensino-aprendizagem no âmbito da ciência geográfica. A obra é composta por pesquisas que englobam relatos de casos e/ou revisões bibliográficas em diversas esferas da educação.

A coleção de artigos aqui inserida demonstra a diversidade de temas, teorias e metodologias que são empregadas no processo da construção da consciência geográfica. O livro é constituído por 20 capítulos, que remontam distintas experiências no contexto supracitado, cada qual com sua expertise e contribuições epistemológicas.

Assim, essa coletânea se concretiza a partir do empenho de vários pesquisadores, os quais representam diversas instituições de ensino e de pesquisa e que aqui deixam suas contribuições para ampliar as discussões dentro do ensino-aprendizagem da Geografia.

Que essa leitura seja de grande valia e possa gerar reflexões importantes que venham a somar em sua trajetória na ciência geográfica.

Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO BRASIL

Ana Rita Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106081>

CAPÍTULO 2..... 9

UNIVERSIDADES OCIDENTALIZADAS: DA CÂNONE EPISTÊMICA DO SÉCULO XVI À CONTRA HEGEMONIA NO SÉCULO XXI

Tiago Sandes Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106082>

CAPÍTULO 3..... 18

O ENSINO DA GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES INTERPESSOAIS

Rodrigo Boeing Althof

Thiago Domingos Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106083>

CAPÍTULO 4..... 30

CARACTERÍSTICAS E EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA GREGA

Ewerton Ferreira Cruz

Gláycyon de Souza Andrade e Silva

José Henrique Izidoro Apezteguia Martínez

Deborah Cristina da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106084>

CAPÍTULO 5..... 45

ELABORAÇÃO DE BASE DE CONCEITOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Diego Paschoal de Senna

Lisandro Pezzi Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106085>

CAPÍTULO 6..... 54

A CARTOGRAFIA PARA LER O MUNDO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Ana Paula Dechen Rodrigues

Pedro da Costa Alamy

Tulio Barbosa

Vinícius Fernandes Alves

Maria Clara Martins de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106086>

CAPÍTULO 7	65
@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA	
Rodrigo Freire dos Santos Alencar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106087	
CAPÍTULO 8	78
A CARTOGRAFIA TEMÁTICA NA SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	
Marcela Maria Patriarca Mineo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106088	
CAPÍTULO 9	87
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A CARTOGRAFIA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS	
Adriana Salviato Uller	
Amanda Weridyana Uller	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106089	
CAPÍTULO 10	98
A UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE GEOCODING E SOFTWARES LIVRES PARA GESTÃO DE DADOS GEOESPACIAIS DA COVID-19 EM BELÉM-PA	
Arthur José da Silva Rocha	
Erick Peuriclepes Rodrigues da Silva	
Marcos Gabriel Silva e Silva	
Mozart dos Santos Silva	
João Matheus dos Santos Leal	
Andrea Alves Valente	
Adler Henrique Rodrigues Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060810	
CAPÍTULO 11	111
BALANÇO DE ENERGIA COM IMAGENS LANDSAT 8 EM LIMOEIROS SOB DIFERENTES SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO NO SUDESTE DO BRASIL	
Antônio Heriberto de Castro Teixeira	
Tiago Barbosa Struiving	
Janice Freitas Leivas	
João Batista Ribeiro da Silva Reis	
Fúlvio Rodriguez Simão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060811	
CAPÍTULO 12	123
A ATUAL CONFIGURAÇÃO DO <i>PUNCTUM DOLENS</i> BRASILEIRO NO SÉCULO XXI	
Wendell Teles de Lima	
Ana Maria Libório de Oliveira	
Sebastião Perez de Souza	

Marcelo Lacortt
Rita Dácio Falcão
Maércio de Oliveira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060812>

CAPÍTULO 13..... 135

A VULNERABILIDADE DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE DOS MUNICÍPIOS INSERIDOS NA BACIA DO RIO PIRACICABA/MG

Ewerton Ferreira Cruz
Alecir Antonio Maciel Moreira
José Henrique Izidoro Apezteguia Martinez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060813>

CAPÍTULO 14..... 149

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS APÓS O MEGADESASTRE DE 2011 EM NOVA FRIBURGO (RJ)

Denise de Almeida Gonzalez
Alexander Josef Sá Tobias da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060814>

CAPÍTULO 15..... 160

AMEAÇA DE INUNDAÇÃO NA REGIÃO DA CALHA NORTE - ESTADO DO PARÁ - AMAZÔNIA

Marcos Vinicius Rodrigues Quinteiros
Eliane de Jesus Miranda Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060815>

CAPÍTULO 16..... 174

ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA EM RONDONÓPOLIS (MT), A PARTIR DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER INSTALADOS

Rubens Petri Torres
Silvio Moises Negri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060816>

CAPÍTULO 17..... 189

CEMITÉRIO HARMONIA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA (PR)

Ingrid Cristina Ligoski de Avila
Brunna Adla Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060817>

CAPÍTULO 18..... 195

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E URBANA DE CONTRASTE URBANO EM ÁREA RESIDENCIAL NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA: PENÍNSULA DA PONTA D'AREIA E ILHINHA

Walber da Silva Pereira Filho
Hugo José Abranches Teixeira Lopes Farias

Marluce Wall de Carvalho Venancio

Saulo Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060818>

CAPÍTULO 19.....206

MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS EM SALA

Lia Dorotéa Pfluck

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060819>

CAPÍTULO 20.....224

TRAJETÓRIAS DE VIDA E MIGRAÇÕES DO TRABALHO PARA O CAPITAL NO AGROHIDRONEGÓCIO CANAVIEIRO NA 10ª REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

Fredi dos Santos Bento

Antonio Thomaz Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060820>

SOBRE OS ORGANIZADORES236

ÍNDICE REMISSIVO.....237

A ATUAL CONFIGURAÇÃO DO *PUNCTUM DOLENS* BRASILEIRO NO SÉCULO XXI

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 28/04/2021

Wendell Teles de Lima

Universidade do Estado do Amazonas
Tabatinga – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/2543584628480160>

Ana Maria Libório de Oliveira

Instituto Federal de Brasília
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/4609709219632981>

Sebastião Perez de Souza

Secretaria do Estado do Amazonas
Tabatinga – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/4465454211897132>

Marcelo Lacortt

Instituto Federal Sul-rio-grandense
Passo Fundo – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4307056323894954>

Rita Dácio Falcão

Universidade do Estado do Amazonas
Tabatinga – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/9176750512856415>

Maércio de Oliveira Costa

Instituto Federal do Rio Grande do Sul
Ibiruba – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3429410599928210>

RESUMO: Os pontos dolosos do país, os chamados *punctum dolens*, foram analisados pelo brigadeiro Lysias Rodrigues nos anos de

1940, sendo estabelecido por diferentes regiões em todo território, ou seja, existe um conjunto de forças divergentes na fronteira, em função da grande quantidade de países fronteiriços com o Brasil, cada ponto apresenta diferenciação em sua localização com os países existentes. Pontos de convergências permanecem, atualmente, por todo o país e sua natureza é conflitiva.

PALAVRAS-CHAVE: Pontos dolosos, Convergências de Forças, Fronteira.

THE CURRENT CONFIGURATION OF THE BRAZILIAN *PUNCTUM DOLENS* IN THE 21ST CENTURY

ABSTRACT: The malicious points of the country, called *punctum dolens*, were analyzed by Brigadier Lysias Rodrigues in the 1940s, being established by different regions throughout the territory, that is, there is a set of divergent forces on the border, due to the large number of countries border with Brazil, each point presents differentiation in its location with the existing countries. Convergence points currently remain throughout the country and their nature is conflicting.

KEYWORDS: Harmful points, Convergence of Forces, Border.

RESUMEN: Los puntos maliciosos del país, el llamado *punctum dolens*, fueron analizados por el brigadier Lysias Rodrigues en la **década de** los 40, siendo establecidos por distintas regiones a lo largo del territorio, es decir, existe un conjunto de fuerzas divergentes en la frontera, debido al gran **número de países limítrofes** con Brasil, cada punto presenta diferenciación en su ubicación con los países existentes. Actualmente

permanecem pontos de convergencia en todo el país y su naturaleza es conflictiva.

PALABRAS CLAVE: Pontos nocivos, Convergencia de Fuerzas, Frontera.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo de *Os Punctum Dolens* (pontos dolosos) no território brasileiro no Século XX, foi analisado pelo brigadeiro Lysias Rodrigues, sendo assim, *Os Punctum Dolens* passaram a ser reconhecidos pelo geopolítico nos anos de 1940. Este ponto foi analisado pelo livro: *A Geopolítica do Brasil de 1947* pela Biblioteca Militar, atualmente, denominada de BIBLIEX.

O reconhecimento de três pontos no território brasileiro, ou seja, pontos de convergências de forças, tendo em vista que o Chile e Equador são países que não fazem fronteiras com o Brasil, sendo que o país possui uma das maiores fronteiras terrestres do mundo em função da extensão territorial.

Tendo em vista a entrada de forças que ocorrem na fronteira, temos o noroeste do país, na região amazônica, um ponto que chama atenção, a cidade de Tabatinga/AM, onde ocorre a sua convergência com a cidade de Letícia (Colômbia), e ainda é determinada como uma tríplice fronteira, constituída pelo Peru, Colômbia e Brasil.

O dilema dessa fronteira, além da sua formação e de sua aparente calma, é a composição do rio Solimões/Amazonas que serve de acesso para o Atlântico, e que continua sendo a principal rota econômica do mundo. Surgiram no século XX disputas territoriais entre Peru e Colômbia, dando origem à corrida armamentista, da Letícia (Colômbia) com o Peru, apesar da “Guerra” entre os países, a “paz” passou a reinar na zona do Trapézio.

Sendo assim, com um olhar diante das situações apresentadas nessa constatação, entendemos que,

No contexto brasileiro, as motivações (geo)políticas e econômicas que conduziram as estratégias do processo de transformação territorial se atrelaram profundamente à história do próprio país, permitindo-nos apreender uma série de fenômenos no que diz respeito à compreensão da fronteira e sua construção teórica e conceitual. Ao longo do tempo, nos debates sobre a definição e o papel da fronteira, a temática se amplia a outras noções, a saber, zona de fronteira, faixa de fronteira e, mais recentemente, linha de fronteira. (SIMÕES, 2017, p. 35)

É a partir da fronteira que começa a ser pensado os pontos dolosos do território brasileiro por Rodrigues (1947);

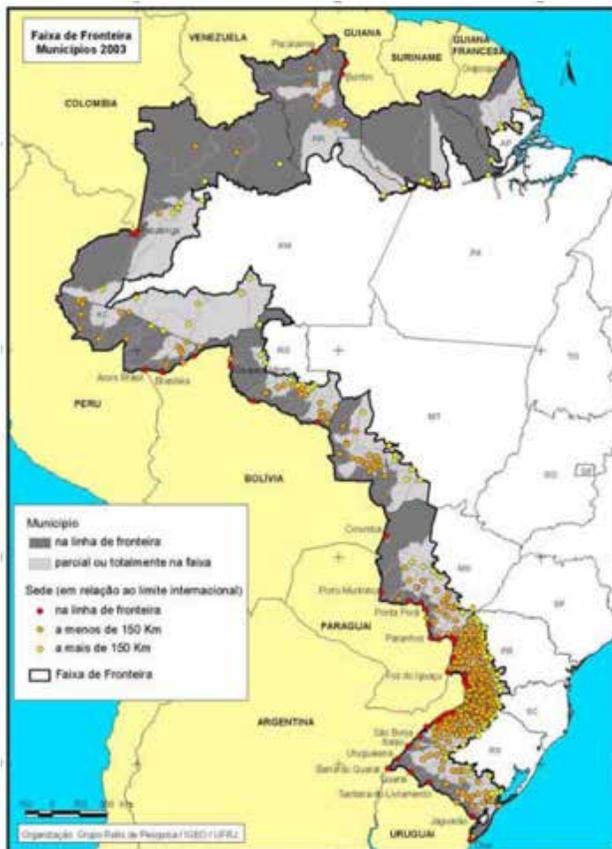


FIGURA 1: Municípios da Faixa de Fronteira Brasileira.

Fonte: Ministério da Integração Nacional. 2005.

As fronteiras (Figura 1) começaram a ser parte da geografia brasileira, em virtude do país possuir uma grande extensão territorial, e a Amazônia em função do grande “vazio demográfico” e sua população não ser numerosa em comparação com as demais regiões do país, passou a ser parte componente do discurso geopolítico.

Portanto, existe uma preocupação com países amazônicos, como o Peru, que chegou a ser vice-reinado da Espanha, essa preocupação ficou maior com o armamentismo de Letícia, sendo preocupação de Rodrigues (1947).

No fundo a disputa reinou em torno do acesso ao rio principal. O Peru pretendia excluir a Colômbia desse rio, tornando a negociação mais fácil somente com o Brasil, atualmente, a cidade de Iquitos (Peru) celebra a retomada de Letícia que já foi um dia desse país.

Notamos que, a pequena ilha de Santa Rosa, na fronteira com Brasil e Colômbia, dado pela sedimentação do rio Solimões-Amazonas, ultrapassa os limites geodésicos do Peru, chegando em países como Brasil e Colômbia. Portanto, pode-se criar uma possível

situação de um novo armamentismo na região.

Com a grande extensão brasileira, temos três grandes somas de convergência entre estados, conforme o país, apresentada na Figura 2.

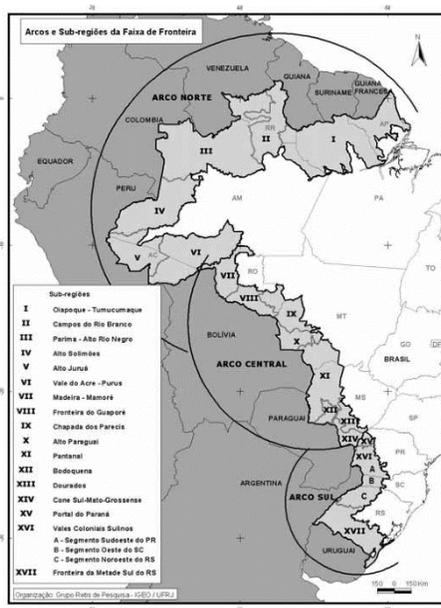


FIGURA 2: Convergência de Força no Território Brasileiro.

Fonte: Ministério da Integração Nacional. 2005.

Em função da Amazônia ser uma região ambicionada internacionalmente, as forças não giram somente entre os países que fazem parte da composição da Pan-Amazônia, e sim, das grandes potências mundiais.

No mapa apresentado na Figura 2, observamos um ponto de disputa regional, o de Ponta Porã/MS, ele termina se complexando no país, em função dos anos de 1960. Pois,

A reflexão sobre as fronteiras nacionais durante o século XIX e primeira metade do século XX foi feita principalmente por diplomatas, juristas, geógrafos, historiadores e militares. Os trabalhos estavam centrados em discussões de conflitos de limites, tratados de fronteiras, movimentos expansionistas dos Estados nacionais e redefinições das fronteiras. A referência principal eram os agentes dos Estados e seus movimentos de conquista, expansão, demarcação e garantia do território nacional. A palavra "fronteira" estava associada à dimensão militar, territorial e estatal (SOARES, 1972; MATTOS, 1990, apud ALBUQUERQUE, 2009, p. 137).

O grande número de brasileiros fez-se presente no Mato Grosso do Sul e Paraná, de forma que se denominam de brasilguaios, que são eles habitantes da fronteira. Essa disputa ocorre entre os países Argentina e Paraguai, para Travassos (1935) o Paraguai era

um país pendular, portanto, sendo este país ora voltado para Argentina e o Brasil, dada a sua instabilidade era necessário que o Brasil intervisse no Paraguai. Nesse sentido,

O estudo da geopolítica, para Travassos (1947), refere-se à identificação das possibilidades e dos obstáculos ao aumento de influência de um Estado em dado território. Os Estados nacionais tenderiam a buscar três objetivos geopolíticos: possuir várias saídas para o mar (se possível para mares diferentes), dominar a totalidade das bacias hidrográficas e estender seu domínio para onde o tráfego os possibilite. As três tendências são expressões de um mesmo fenômeno: a procura pela expansão do poder em bases territoriais. Os estadistas brasileiros deveriam observar essas tendências ao formularem a política para a América do Sul. (SABOYA, 2018, p. 29).

Sendo assim, a disputa ocorria em torno da hegemonia da América do Sul entre Brasil e Argentina. Outros países no período também disputavam essa hegemonia, no entanto, esses países não conseguiram despontar ao longo do tempo, como Chile e a Venezuela que tentaram sucessivas vezes assumir essa posição.

A luta para entrada de novos países, como o Chile ou Venezuela, foram marcados de *commodities*, no caso da Venezuela, um país atrelado ao petróleo, e com a economia dolarizada.

Enquanto a trajetória dominante na América Latina foi marcada, após a Depressão de 1930, por estratégias econômicas de governos populistas, como a industrialização via substituição de importações, a Venezuela ingressou nesse processo somente após o fim da Segunda Guerra Mundial (Ibidem, 1988). A industrialização tardia da década de 1950 tornou-se a condição estrutural para o fim da transição ao regime democrático, quando assumiu mediante o voto popular o governo de Rómulo Betancourt (1959-1964), do centro-esquerda Acción Democrática – principal partido venezuelano do século XX. A elevada demanda por petróleo no pós-guerra, a crise de Suez e a crise iraniana de 1954 forçaram a Venezuela a experimentar a industrialização devido à expansão econômica, pois o aumento da exportação de petróleo e, com efeito, as reservas estrangeiras alimentaram o gasto público e o nível de investimento. (JESUS; CARDOSO, 2019, p. 234 - 235).

Outrossim, a guerra pela liderança na América do Sul é fria. Apesar de não ser declarada pelo conjunto de países no quadro atual, temos a liderança do Brasil, considerando a dinâmica da economia do continente, e que o jogo geopolítico poderá se modificar.

Neste sentido, temos a Bolívia considerada um estado pivô, em função de estar centrado em vários ecossistemas. Para o geopolítico catalão Gabriel Malagrida (1946), um país que não fortalece sua identidade perde sua força de influência.

Para Travassos os principais contrastes fisiográficos do subcontinente giravam em torno dos antagonismos Atlântico-Pacífico e Bacia Platina e Bacia Amazônica. Para o militar brasileiro, dentre os dois antagonismos o último era o mais acentuado e colocava em jogo interesses das duas potências regionais: Brasil e Argentina. No seu pensamento geopolítico, ambos os antagonismos se materializavam em pleno território boliviano conformando um triângulo onde se confrontavam interesses brasileiros (influências amazônicas), argentinos (influências platinas) e bolivianos (influências andinas). Segundo Travassos,

“a chave desse problema se encontrava no chamado triângulo econômico Cochabamba-Santa Cruz de La Sierra-Sucre, verdadeiro signo da riqueza boliviana” (TRAVASSOS, 1935, p. 41). Ou seja, nessa nova corrente a Bolívia deixava de ser insignificante para ganhar atenção dos projetos expansionistas das semipotências sul-americanas. (PFRIMER, 2011, p. 12)

Tendo em vista a mudança de cenário na América do Sul, em virtude de sua geopolítica, Becker (1982) analisa que a Amazônia é o novo *heartland* do continente. No entanto, os “problemas” não deixaram de ocorrer em função dessa mudança de localização que passou a chegar na borda amazônica.



FIGURA 3: Província de Pando.

Fonte: G1 (2008).

Esta província na Bolívia (Figura 3), passou a ser preocupação para o país, em função do grande número de brasileiros e, temendo o que acontecesse o mesmo que ocorreu no Estado do Acre. O governo boliviano está em constante alerta com essa zona de fronteira de seu território.

Outra questão, é a migração na faixa de fronteira do Vales Coloniais Sulinos. Os brasiguaios, termo que atualmente está incorporado, refere-se aos brasileiros que em direção ao Paraguai assentam suas plantações e investem pesadamente no agronegócio (Figura 4).



FIGURA 4: Brasiguaios.
 Fonte: Daniel Buarque – G1 (2009).

Em função da expansão agrícola, como a soja e outros produtos, há uma dilatação prática nas fronteiras agrícolas do país. Isso possibilitou o aumento da influência neste subcontinente, provocando uma reorganização do território, o que determinou com a criação do Mato Grosso do Sul, conforme Figura 5.

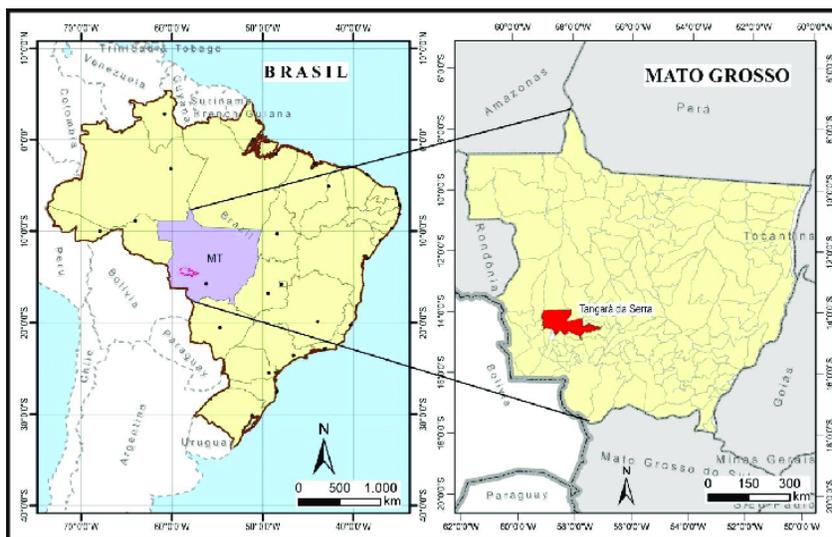


FIGURA 5: Mato Grosso do Sul.

Fonte: Pereira Filho, "Criado por: Almir José Azevedo, desenhista técnico cartográfico. Cartas Topográficas IBGE/DSG, Imagens de Satélites, dados Disponibilizados pela SEMA/MTSEMA/MT." (2020, p. 10).

Para Travassos (1935) a criação do estado (Figura 5) é determinante para o ecúmeno da época, estabelecendo o povoamento do Centro-Oeste e da Amazônia, era um plano aguerrido.

De forma que,

O termo 'brasiguaios' corresponde aos imigrantes brasileiros e seus descendentes residentes no Paraguai. Os primeiros indivíduos deste contingente chegaram naquele país durante a segunda metade do século XX, com vistas a obter uma nova perspectiva econômica. A maioria dos imigrantes era proveniente da região Sul do Brasil, em especial do Rio Grande do Sul. Entre os imigrantes havia alguns proprietários de terra que – influenciados pelo governo Vargas, que havia idealizado a campanha “Marcha para o Oeste” –, naquela altura já começavam a ocupar as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, como também as regiões fronteiriças do Paraná (ALBUQUERQUE, 2003 apud CARNEIRO; SANTOS; VANDERLEI, 2020, p. 133).

Algumas iniciativas foram idealizadas por Travassos (1935) como a construção que liga o Centro-Oeste ao porto de Santos, a finalidade era promover acesso do Paraguai ao oceano Atlântico, a ideia era tornar esse país independente da Argentina.

O Brasil, por sua grandeza territorial, qualidade da diplomacia e inúmeros outros fatores, é constantemente qualificado como reunindo condições de tornar-se uma potência, cuja área de influência (regional ou mundial) pode variar, a depender do modelo adotado (FREITAS, 2004). Não obstante, esse não é o único tema recorrente. Pode-se observar, do estudo das contribuições geopolíticas dos pensadores brasileiros, um razoável grau de unidade de valores e objetivos comuns (FREITAS, 2004 apud CAMILO, 2019, p. 13).

Tendo a extensão brasileira como uma das preocupações na geopolítica, seu pensamento permeou as inquietações do Estado, pois todos os geopolíticos tiveram essa inquietação.

Outro ponto doloso é Foz de Iguaçu no Paraná, que faz fronteiras com Argentina e Paraguai, essa cidade é a mais populosa da fronteira brasileira, e desponta como a principal do país.



FIGURA 6: Tríplex Fronteira do Cone Sul.

Fonte: Click Foz (2017).

Essa fronteira (Figura 6) é de fundamental importância, localiza-se na Região da Bacia do Rio Prata. No entanto, diante dos

conflitos de fronteira, que envolveram as coroas ibéricas até o início do século XIX, com a independência das colônias sul-americanas passaram a envolver o Brasil e uma série de países (Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai) cujos territórios compuseram o Vice-Reino do Rio da Prata, que existiu entre 1776 e 1814. O modelo de colonização espanhola do Vice-Reino do Rio da Prata pode ser apontado como o responsável por sua balcanização. Muitos conflitos na região foram ocasionados pela má divisão dos territórios. Exemplo disso foi o fato de os principais rios platinos terem sido usados como fronteiras, ao invés de servirem como vias de comunicação interna (MALAGRIDA, 1946).

De forma que, essa questão ganhou mais veracidade com as disputas entre Argentina e o Brasil, o que foi determinante para a criação de um cordão de isolamento no Sul, território este conhecido como Iguazu, que com o tempo foi incorporado ao Paraná (Figura 7).



FIGURA 7: Unidades Federativas do Brasil.

Fonte: IBGE educa (2021).

Observamos que nos anos 1930 foi constituído territórios federais com o objetivo de proteger o país das influências externas, como foi o caso do Território de Foz do Iguaçu. A atual constituição em vigor foi abolida a criação de territórios federais, no entanto, essa figura jurídica é possível de ser revisada pelo Congresso Nacional.

Desse modo, em uma região, como a Amazônia, existe possibilidade de criar territórios federais, com o objetivo de trazer desenvolvimento para regiões mais distantes. Assim, evidencia-se que a intenção é aumentar as bancas regionais, de forma que, o jogo geopolítico está em pauta.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jogo geopolítico ainda não está decidido, vemos que a análise do território emana de uma fonte de poder, seja ela do poder central, dos estados ou municípios.

Tendo em vista que essa análise foi feita em virtude das relações de forças no subcontinente da América do Sul, as disputas que apareciam entre Argentina e Brasil

tornaram-se mais complexas para os estados que compõem a região.

Esse foi o mérito de Lysias Rodrigues, em identificar a existência de pontos no território brasileiro, esses pontos eram espalhados ao longo da extensão territorial.

Eles somente não foram identificados no cone-sul, em que a disputa nos olhos de alguns apresenta-se de forma nítida, não podemos esquecer, uma região como Amazônia.

Essa História é pouco falada a respeito da disputa da fronteira entre países da América do Sul, é objeto de maior aprofundamento na análise geopolítica contemporânea. A problemática da geopolítica acabou se estendendo para todo o território nacional devido a sua grande extensão territorial.

Atualmente, a grande questão é a extensão territorial, nesse caso, a Amazônia destaca-se e estimula interesses, pois os estados do Norte possuem grandes dimensões territoriais, maiores que países da Europa.

Tendo em vista os conflitos fronteiriços, observamos que a questão citada por Rodrigues (1947) não evoca a singularidade, ele não se restringe somente aqueles lugares.

Portanto, podemos falar neste século XXI de novos pontos dolosos no território nacional em função da dinâmica geográfica, e destacar que a estabilidade não ocorreu neles, uma vez que, foram criados pela dinâmica novos pontos ao longo do território. A partir das análises nos anos de 1940 fez com que houvesse a identificação dos *punctum dolens* presentes no território brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. Dinâmica das Fronteiras: deslocamento e circulação dos “Brasiguaios” entre os limites nacionais. **Horizontes Antropológicos**. Vol.15. Nº.31. Porto Alegre, jan./june. 2009.

APÓS vitória de Evo, violência toma província boliviana de Santa Cruz. **G1**. 2008. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL726780-5602,00-APOS+VITORIA+DE+EVO+VIOLENCIA+TOMA+PROVINCIA+BOLIVIANA+DE+SANTA+CRUZ.html>>. Acesso em: 18 de abr. de 2021.

BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia: A Nova Fronteira de Recursos**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

BRASIL. **Ministério da Integração Nacional**. Secretaria de Programas Regionais. Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. – Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

BUARQUE, Daniel. Viver no Paraguai é como voltar ao Brasil dos anos 1970, diz imigrante. **G1**. 2009. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,,MUL1242334-17083,00-VIVER+NO+PARAGUAI+E+COMO+VOLTAR+AO+BRASIL+DOS+ANOS+DIZ+IMIGRANTE.html>>. Acesso em: 15 de abr. 2021.

CAMILO, Luiz Ângello Pelinsari. **A Geopolítica brasileira e sua influência para as iniciativas nacionais**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. 2019.

CARNEIRO, Camilo Pereira; SANTOS, Jéssica Alves do; VANDERLEI, Maria Luiza Nogueira. Os Brasiguaios e sua influência política e econômica no Paraguai: racismo e nacionalismo no Mercosul do Século XX. **Revista Geonorte**, V.11, N.37, p.132 - 153, 2020.

DIVISÃO político-administrativa e regional. **IBGE educa**. 2021. Disponível em:< <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18310-divisao-politico-administrativa-e-regional.html>>. Acesso em: 16 de abr. de 2021.

GREVE na Argentina afeta fronteira com Foz do Iguaçu. **ClikFoz**. 2017. Disponível em:< <https://www.clickfozdoiguacu.com.br/greve-na-argentina-afeta-fronteira-com-foz-iguacu/>>. Acesso em: 16 de abr. de 2021.

JESUS, Fernanda Delgado de; CARDOSO, João Víctor Marques. Vulnerabilidade estrutural da Venezuela e os impactos ao entorno estratégico Sul-Americano. **R. Esc. Guerra Nav.**, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p. 226 - 252. janeiro/abril. 2019.

MALAGRIDA, Carlos Badia. **El factor geográfico en la política sudamericana**. 2ª ed. Madri: Instituto Editorial Réus, 1946.

PEREIRA FILHO, José. A ocupação das terras de córrego das pedras no Sudoeste de Mato-Grossense. In: OLIVEIRA, Robson José de. **Agricultura em foco: tópicos em manejo, fertilidade do solo e impactos ambientais**. Volume 1. Guarujá - SP: Editora Científica Digital. 2020.

PFRIMER, Matheus Hoffmann. Heartland Sul-americano? Dos discursos geopolíticos à territorialização de um novo triângulo estratégico boliviano. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, N° 29, pp. 131 - 144, 2011.

RODRIGUES, Lysias Augusto. **Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Guerra, 1947.

SABOYA, André Nassim de. O pensamento de Mario Travassos e a política externa brasileira. **Revista de Geopolítica**, v. 9, n° 2, p. 29 - 50, jul./dez. de 2018.

SIMÕES, Sulamita Oliveira. A concepção de fronteira na perspectiva da política territorial brasileira e as áreas de livre comércio na Amazônia: um aporte baseado nos principais instrumentos jurídico-políticos. (RELEA) **Revista Latino-Americana de Estudos Avançados**, Vol. 2, n. 1 ago-dez/2017.

TRAVASSOS, Mário. **Projeção Continental do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2ª Ed, 1935.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agrohidronegócio 224, 225, 229

Amazônia 98, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 160, 161, 162, 164, 171, 172, 173

Áreas degradadas 149, 155, 157, 158

Arquitetura 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 204

C

Cartografia 26, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 109, 110, 140, 171, 210

Cartografia escolar 57, 80, 87, 89, 94, 95, 96, 97

Cartografia temática 78, 80, 81, 82, 85, 86, 89, 96, 110

Cemitério harmonia 189, 190, 191, 192, 193, 194

Competências 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 57, 217

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 77, 79, 89, 92, 93, 95, 96, 111, 120, 121, 172, 189, 191, 193, 208, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 231

D

Dialética 2, 54, 64, 191

Dissertação 45, 46, 52, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 204

E

Energia 111, 112, 114, 115, 120, 121, 139, 152, 156, 157, 168, 198, 215, 223

Ensino 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Ensino-aprendizagem 1, 21, 29, 54, 57, 60, 61, 62, 81, 85, 206, 207, 208, 213, 218, 221

Epistemologia 9, 16, 30, 42, 77, 218

Espaços públicos 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 196, 202

Estado 3, 4, 17, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 80, 85, 86, 99, 100, 102, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 135, 139, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 183, 187, 189, 191, 194, 201, 204, 213, 214, 226, 233

F

Financeirização 45, 46, 50, 52

G

Geocoding 98, 99, 103, 108, 109

Geografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 110, 125, 135, 140, 148, 149, 173, 174, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 234, 235, 236

Geografia grega 30, 33, 36, 37, 41, 43, 44

Georreferenciamento 65, 67, 69

Gestão 22, 25, 26, 29, 98, 100, 108, 109, 110, 137, 148, 160, 161, 162, 170, 171, 172, 176, 182, 188, 205

H

Hegemonia 9, 15, 127

I

Infraestrutura 49, 99, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 157, 161, 176, 181, 196, 197, 198, 200, 204

Inundação 152, 153, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173

Irrigação 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 209

M

Megadesastre 149, 150, 152, 155, 157, 158

Meio ambiente 19, 76, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 157, 159, 172, 173, 201, 217

Mestrado 45, 77, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 195, 204, 233, 236

Metodologias ativas 18, 19, 23, 28, 29, 64

Metodológica 37, 38, 45, 46, 48, 54, 58, 102

Migrações 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

P

Patrimônio 67, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 157, 189, 190, 191, 193, 194, 201

Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 29, 57, 62, 87, 88, 89, 197, 206, 216, 220, 221

Punctum dolens 123, 124, 133

R

Recuperação 82, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Recursos didáticos 94, 206, 207, 210, 211, 218, 220, 223

Renovação da geografia 1, 2

S

Segregação socioespacial 174, 175, 179, 186, 187

Soft skills 18, 19, 22, 23

Softwares 70, 81, 82, 98, 100, 102

T

Teorias da geografia 45, 51

Trabalho 3, 7, 12, 14, 18, 19, 22, 23, 27, 28, 42, 45, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 68, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 95, 96, 100, 102, 109, 111, 112, 133, 135, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 162, 166, 171, 177, 187, 189, 193, 194, 201, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

U

Universidades ocidentalizadas 9, 10, 17

Urbanismo 186, 195, 197, 204

Urbano 47, 52, 76, 79, 86, 161, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 183, 185, 186, 188, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 204, 210, 211, 219, 221

V

Vulnerabilidade 134, 135, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 149, 150, 161, 170, 171

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



 **Atena**
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



 **Atena**
Editora
Ano 2021